

# CONFEDERAÇÃO

a revista da confederação do desporto de portugal

## Birgitta Kervinen

entrevista com a presidente da ENGSO,  
que renova na Assembleia Geral de Lisboa  
a equipa dirigente

**Alexandre Mestre**  
artigo sobre a CDP,  
as federações  
e o Direito do Desporto

**Modalidades  
do meio aéreo**  
a difícil ascensão

**Gala do Desporto**  
à beira dos 20 anos



## 143 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM SEGUROS PARA EMPRESAS

A Tranquilidade é uma seguradora sólida com 143 anos de experiência, um profundo conhecimento do mercado e um serviço de excelência premiado no setor. Temos equipas comerciais sempre disponíveis para o apoiar na gestão mais eficaz dos seus seguros. Temos equipas técnicas especialistas em desenhar soluções flexíveis para se adequarem à sua empresa. Estamos sempre com a sua empresa.



**TRANQUILIDADE**

Sempre com a sua empresa



**Carlos Paula Cardoso**  
Presidente da Confederação  
do Desporto de Portugal

#### Confederação

Revista da Confederação  
do Desporto de Portugal

#### Propriedade e Edição

Confederação do Desporto  
de Portugal

#### Director

Carlos Paula Cardoso

#### Director executivo

Ilídio Trindade

#### Redacção e administração

Rua Eduardo Augusto Pedroso, 11 A  
1495-047 Algés/Oeiras  
Tel. 214113975/6/7  
Fax – 214113980

#### Redacção

Jorge Reis  
Serviços da CDP  
comunicacao@cdp.pt

#### Fotografia

João Trindade  
Nuno Saraiva  
CDP

#### Design e Paginação

Workaboutdesign

#### Impressão e acabamento

RBM – Artes Gráficas, Lda.  
Alto da Bela Vista, 68  
Pav. 8 – r/c  
2735 – Cacém  
Tel. +351 214264611

#### Tiragem

1000 exemplares

#### Periodicidade

Semestral

#### Número de Registo ERC

126613

#### Depósito Legal

389844/15

#### Distribuição

Gratuita

# ANO ELEITORAL, ATÉ NA ENGSO!

O ano que atravessamos será um ano eleitoral por excelência! Teremos eleições para os Corpos Sociais da Confederação, teremos eleições legislativas, e até teremos, em Lisboa, organizada pela Confederação do Desporto de Portugal, a Assembleia Geral do ENGSO (European Non Governmental Sports Organisation), este ano também com carácter vincadamente eleitoral, pois serão escolhidos um novo presidente, o vice-presidente e o tesoureiro para a organização.

Será portanto, eleitoralmente, para o País e para o desporto, também um ano de capital importância, isto apesar do pouco relevo que na generalidade é dedicado, nos manifestos partidários eleitorais, a um fenómeno social de crescente importância como é a causa desportiva. Aqui caber-nos-á, a nós, movimento associativo, e neste caso particular à CDP, como fez em períodos equivalentes no passado, depois de democraticamente auscultar as suas filiadas, convidar os representantes dos partidos para, em sessões abertas, discutirem os aspetos fundamentais da política desportiva do País.

A Assembleia Geral do ENGSO decorre num período particularmente delicado para o desporto europeu. Assiste-se à redução do financiamento para o movimento associativo na generalidade dos países. Verifica-se também, a incapacidade de a União Europeia, em entender que, tal como ela própria definiu no Conselho Europeu de Nice, em 2000, as federações desportivas são a trave mestra na qual o desporto assenta. As suas, atualmente, vultuosas dotações orçamentais não chegam ao Movimento Associativo.

A presença dos líderes do desporto europeu na reunião do ENGSO poderá ser um momento importante para tal debate.

Em termos da CDP, uma palavra ainda para a festa de consagração do que de melhor o desporto nacional tem para oferecer, a Gala do Desporto, que celebra este ano o seu 20º aniversário.



## ENGSO, A VOZ LÍDER DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS NA EUROPA



relativamente a políticas desportivas; procurar posições comuns sobre questões desportivas e divulgá-las; reforçar a cooperação com outras organizações desportivas; contribuir para a cooperação intergovernamental ao nível do desporto e representar uma posição destacada nas reuniões europeias sobre desporto.

A actual agenda da ENGSO inclui as questões de boa governação no desporto, associadas à transparência e integridade, políticas de voluntariado, a integração de comunidades migrantes através do desporto, o desporto para deficientes, combate ao doping, as questões da dupla carreira dos praticantes desportivos e o reforço da participação da mulher e dos jovens no dirigismo desportivo. A ENGSO lidera um projeto de promoção da igualdade do género no treino desportivo, financiado pelo programa Erasmus Plus, sendo a CDP um dos parceiros.

A CDP é membro da ENGSO desde a década de 90, tendo então acolhido uma assembleia geral. O fórum anual da ENGSO realizou-se em 2005 no Funchal e em 2009 em Oeiras, tendo saído deste encontro a Declaração de Lisboa para o Desporto na reunião final do European Sport Fórum que visou obter recomendações estratégicas para a política a seguir no desporto com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa. O facto do presidente da CDP, Carlos Cardoso, ser dirigente da organização há 14 anos permitiu a realização em Portugal de três reuniões do Comité Executivo.

A ENGSO, European Non-Governmental Sports Organisation, é uma entidade não governamental que visa ser a principal voz das organizações desportivas voluntárias na Europa.

Constituída em 1995, na sequência das profundas alterações políticas ocorridas na Europa Central e de Leste, a ENGSO deu continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido pelo NGO Club junto do Conselho da Europa a partir dos anos 60, quando os governos europeus passaram a deliberar sobre questões desportivas naquele fórum e as organizações de âmbito associativo sentiram a necessidade de ter também uma posição ativa nesse debate.

Esta matriz identitária faz com que a ENGSO continue a ser uma ponte para o diálogo e cooperação entre organizações desportivas do Ocidente e do Leste e mantenha e reforce as posições de defesa dos interesses desportivos a nível europeu, seja junto do Conselho da Europa, seja junto das instituições europeias, Comissão, Conselho e Parlamento.

Para tal, a ENGSO assume a representatividade das organizações de cúpula de 40 países europeus, integrando confederações e comités olímpicos. Cada país tem um único representante, cabendo à Confederação do Desporto de Portugal a representação nacional.

Além da intervenção prioritária junto das instituições europeias, a ENGSO mantém relações privilegiadas com outros parceiros influentes na atividade desportiva: Comité Olímpico Europeu, confederações europeias de modalidades, European Fair-Play Movement, Lotarias Europeias e sociedades de educação física.

Para o contacto com as instituições da União Europeia, a ENGSO partilha em Bruxelas um escritório com o Comité Olímpico Europeu que funciona como uma embaixada das organizações desportivas europeias junto dos decisores da União. Os objetivos principais, com vista à promoção dos interesses das organizações desportiva europeias, centram-se no estabelecimento de pontes que permitam criar uma plataforma para o conhecimento e informação; discutir e fazer lóbi

A

# “ UNIÃO EUROPEIA DEVERIA COMPREENDER CADA VEZ MAIS O PAPEL DO DESPORTO NA MUDANÇA SOCIAL ”

Birgitta Kervinen despede-se no próximo dia 30 de Abril, em Lisboa, do cargo de presidente da ENGSO, depois de 14 anos no Comité Executivo. Na hora de passar o testemunho concedeu, por escrito, uma entrevista à revista CONFEDERAÇÃO. Deixa a sua visão do que foi e do que poderá ser a ENGSO e chama a atenção para o importante papel do desporto.



**Birgitta Kervinen**  
Presidente da  
ENGSO

**CONFEDERAÇÃO: Entrou para a ENGSO como vice-presidente em 2001 e em 2007 foi eleita presidente. Portanto, conhece a organização muito bem. Quais eram os principais objectivos em 2001 e quais são os atuais? Que balanço faz da sua presidência durante dois mandatos?**

**Birgitta Kervinen:** “A ENGSO existe para ser um líder proativo no campo da política desportiva e uma forte organização de rede de contactos para o desporto europeu que proporcione uma plataforma para a troca de conhecimento e informação. Além disso, a ENGSO é também uma contraparte credível para as instituições governamentais europeias responsáveis pelo desporto. Isto requer uma atitude proativa e profissional, métodos de trabalho de vanguarda, assim como diplomacia em questões de política desportiva, e informação atualizada sobre as questões do desporto, por um lado, e o contínuo desenvolvimento da própria organização, por outro. A ENGSO só pode cumprir a sua missão através de uma boa cooperação com todas as partes envolvidas.

“Em 2007 fui eleita como a primeira mulher presidente da ENGSO. No ano anterior o Grupo de Desenvolvimento da ENGSO tinha estabelecido uma exigente estratégia para o próximo presidente cumprir. Essa estratégia era crucial para a existência da ENGSO e central para que a ENGSO ganhasse uma credibilidade de atuação superior. Assim, como presidente eu tive de enfrentar o desafio.

“De primordial importância era encontrar recursos para a ENGSO. Em 2008, em conjunto com o secretário-geral e com o apoio dos nossos diretores, preparámo-nos para estes desafios. Em 2010 contratámos o nosso primeiro funcionário e em atualmente temos dois. Eu gostaria de reconhecer o apoio dos nossos membros pelo apoio a este processo.

“Eu vejo a ENGSO proporcionando uma abordagem proativa e bem informada dos assuntos do desporto, diplomacia e parceiros, particularmente através das seguintes orientações:

— Defesa da ENGSO do seu lugar como um parceiro credível em todos assuntos desportivos europeus.

— Continuidade do trabalho da ENGSO pela importância social do desporto, in-

cluindo as componentes educacional, cultural e os fatores da saúde inerentes ao desporto, dentro do contexto da União Europeia.

— Reforço da cooperação da ENGSO com o Conselho da Europa, na qualidade de entidade que cobre todo o continente europeu e onde as organizações governamentais e não governamentais podem encontrar-se e colaborar, inicialmente através do CDDS e, a seguir, com o estatuto de observador no EPAS e Governing Board Bureau.

— Esforço da ENGSO para ser uma contraparte estratégica para o Conselho da Europa e União Europeia, bem como um elo com as organizações desportivas internacionais e europeias, especialmente com entidades que funcionam como guarda-chuva, tal como o Comité Olímpico Europeu e o Comité Paralímpico Europeu .

— Atuação da ENGSO como uma ponte entre as entidades governamentais e não governamentais do desporto, destacando a cooperação a nível nacional.

— Mobilização da juventude, dando-lhe uma voz na decisão e construção do futuro do desporto europeu a todos os níveis.

— Ação de lobi da ENGSO para uma base legal do desporto na nova Constituição da União Europeia.

— Contribuição substancial da ENGSO para o Livro Branco sobre Desporto da União Europeia.

— Continuação da influência ativa da ENGSO na agenda da política desportiva europeia, no



Carlos Cardoso, presidente da CDP, com a presidente da ENGSO, Birgitta Kervinen

contexto da União e do Conselho da Europa, defendendo o desporto de base e temas como o voluntariado, igualdade de género, inclusão social, igualdade de oportunidades e a atividade física para a melhoria da saúde.”

### **C.: Quais são os principais desafios para a ENGSO no futuro?**

**B.K.:** “Há a contínua necessidade de desenvolver proativamente a própria organização da ENGSO, e estes desenvolvimentos podem ser perseguidos nas seguintes frentes: — Redefinição do papel da ENGSO e da sua estrutura interna de acordo com as mudanças das estruturas desportivas europeias (introduzindo novos grupos de trabalho de acordo com a época e as exigências) para moldar o perfil da ENGSO como um grande parceiro europeu no desporto.

— A ENGSO ser independente e autofinanciar-se através das quotas dos membros, bem como procurar recursos externos. Assegurar meios de financiamento sustentáveis é absolutamente a tarefa mais importante do futuro presidente. De acordo com a minha experiência, o financiamento pode ser procurado através da assinatura de um acordo com a Comissão Europeia, intensificação da cooperação com as Lotarias Europeias e execução de projetos financiados pela União Europeia.”

### **C.: Que tipo de políticas gostaria de ver implementadas pela ENGSO e pela União Europeia?**

**B.K.:** “É meu desejo que a ENGSO continue ativamente a apoiar e influenciar a agenda política europeia do desporto, e que, como a voz das organizações desportivas voluntárias na Europa, aspire a defender os interesses do movimento desportivo voluntário e do desporto de base.

“A União Europeia e outros decisores deveriam compreender cada vez mais o papel positivo do desporto na mudança social e para que isto aconteça o desporto e as atividades de base são cruciais. Contudo, o apoio dos políticos é preciso. Para dar um exemplo, o novo programa desportivo do Erasmus Plus é, de acordo com os regulamentos, dirigido para o desporto de base. Contudo, na sua forma atual praticamente não chega ao desporto de base. São precisomudanças e a ENGSO é preciso para colocar tais preocupações.”

### **C.: Como vê a participação de Portugal, através da CDP, na**

### **ENGSO e no debate sobre o desporto na Europa?**

**B.K.:** “A CDP tem sido um membro ativo da ENGSO e o seu presidente, Carlos Cardoso, tem desempenhado funções no nosso Comité Executivo há vários anos e atualmente é o tesoureiro. Eu gostaria de lhe agradecer o contínuo apoio e a ativa contribuição para o nosso trabalho.

“Ao longo dos anos, a CDP também recebeu eventos da ENGSO ativa e generosamente, como a Assembleia Geral em 2000 e o ENGSO Fórum em 2009, e, de novo, a próxima Assembleia Geral. Além disso, a CDP é parceira no novo projeto europeu gerido pela ENGSO, de reforço da igualdade de género no treino. Apreciamos muito a sua participação neste projeto e o facto de terem escolhido para a primeira cooperação um projeto sobre a igualdade de género.

“Ser um membro ativo da ENGSO contribui para os debates da União Europeia. Como membro da ENGSO a CDP pode participar ativamente ao nível das discussões da União.

“Gostaria de expressar o apreço pela Confederação do Desporto de Portugal e pelo apoio continuado à ENGSO durante anos e por me darem esta oportunidade de mostrar o que realizei durante os meus anos de serviço.”

## **ENGSO renova equipa dirigente na Assembleia Geral de Lisboa**

A ENGSO, European Non-Governmental Sports Organisation, vai renovar a sua equipa dirigente na Assembleia Geral marcada para os dias 29 e 30 de Abril, em Lisboa, que é organizada pela Confederação do Desporto de Portugal.

Da agenda da reunião consta a eleição de seis dos nove membros do Comité Executivo da ENGSO, o presidente, o vice-presidente, o tesoureiro, dois outros diretores e o presidente da ENGSO Youth, a organização de juventude, que é por inerência membro do Comité Executivo. Aliás, a ENGSO Youth também vai a votos para escolher uma nova direção de nove membros. Ao nível dos jovens os mandatos são de dois anos enquanto nos mais velhos são de quatro anos.

As assembleias gerais, da ENGSO e da ENGSO Youth, decorrem no dia 30 de abril no Hotel Tivoli Oriente, ao Parque das Nações, mas integrado no programa constam um seminário da União Europeia e uma Sessão de Desporto para Todos marcados para a tarde do dia 29 de abril no Museu do Desporto, nos Restauradores.

A seguir a estas duas iniciativas, os representantes dos membros da ENGSO (confederações e comités olímpicos de 40 países europeus), os dirigentes e peritos da Unidade de Desporto da Comissão Europeia e os participantes internacionais ligados ao movimento do Desporto para Todos são recebidos na Câmara Municipal de Lisboa pelo presidente do município, António Costa, seguindo-se a sessão oficial de abertura da Assembleia Geral com a presença do secretário de estado do Desporto e Juventude, Emídio Guerreiro.

Preside à ENGSO a finlandesa Birgitta Kervinen, que abandona o cargo por limite de mandatos. O presidente da CDP, Carlos Paula Cardoso, é o atual tesoureiro da organização, tendo desempenhado funções no Comité Executivo desde 2001.

# FANÁTICO POR DESPORTO?

Vá atrás da sua equipa. Vá aplaudir o seu atleta favorito. Vá torcer pelo seu país. Vá à competição do ano. Vá ao grande prémio. Vá à grande final. Vá assistir àquele momento decisivo. Vá sozinho. Vá com os amigos. Grite, chore, ria, congele, vibre, pule, cante, celebre, desiluda-se, sorria de novo. Porque de toda a viagem tratamos nós. **Cosmos, viajamos juntos.**

Contacte-nos através de +351 217 248 360 | +351 915 153 144 ou [desporto@cosmos-viagens.pt](mailto:desporto@cosmos-viagens.pt)

Copyright © 2011 Cosmos - Viagens e Turismo, S.A. todos os direitos reservados. RNAVT: 1945

 **cosmos**

[cosmos-viagens.pt](http://cosmos-viagens.pt)



A festa de encerramento dos Jogos Mundiais de 2009, em Taiwan

# PORTUGAL APONTA BATERIAS AOS JOGOS MUNDIAIS DE 2017

A 10ª edição dos Jogos Mundiais terá na cidade polaca de Wrocław o palco para um evento desportivo que tem vindo a ganhar importância internacional

Há alguns anos, falar de Jogos Mundiais não diria muito ao grande público mas hoje, depois de nove edições já realizadas, este evento, a cargo da IWGA – International World Games Association, coloca-nos perante um palco que tem conhecido uma importância crescente no panorama desportivo nacional e internacional, acentuada nas últimas três edições.

Realizados de quatro em quatro anos, no ano seguinte aos Jogos Olímpicos de verão, os Jogos Mundiais são o principal acontecimento para milhares de desportistas de topo que praticam modalidades não incluídas no programa olímpico. A organização do evento cabe à Associação Internacional dos Jogos Mundiais (IWGA), que integra 37 federações internacionais, sendo estas federações as responsáveis pela realização dos Jogos, para os quais é especificamente criado um comité organizador.

A décima edição dos Jogos Mundiais vai realizar-se em Wrocław, na Polónia, de 20 a 30 de julho de 2017, num ambiente que se espera seja de entusiasmo e de grande exaltação e ao qual se vão associar elevado número de assistentes de todo o mundo.

Sobre estes jogos multidesportivos, há que começar por destacar o facto de serem realizados em infraestruturas já existentes no país organizador, facto que difere dos Jogos Olímpicos, cujos critérios de adjudicação da organização são muito mais exigentes. Por via disso, a composição do programa dos Jogos Mundiais depende em boa parte das instalações existentes.

As federações internacionais, cujos desportos são admitidos no programa oficial, garantem que as competições são (sejam) de elevada qualidade e exigência. Os atletas participam assim em rigorosas provas de qualificação, integradas nas competições internacionais e sob os critérios definidos por cada federação internacional.

## Sob a égide das cores nacionais

Com a próxima edição já agendada para Wrocław, em 2017, o antecipar da participação de Portugal neste evento, mas também o balanço possível do que foi conseguido nas edições anteriores, pode ser resumido de um modo simples. Sobre o evento propriamente dito, e ultrapassada uma primeira fase em que os Jogos Mundiais eram tão só uma reunião mundial de modalidades não olímpicas, na maioria dos casos com pouca representatividade competitiva a nível mundial, chegou-se a um outro nível em que os Jogos Mundiais deram importante visibilidade a modalidades que pretendiam chegar ao programa olímpico. Entre estas estiveram o triatlo, o taekwondo ou rãguebi de sete.

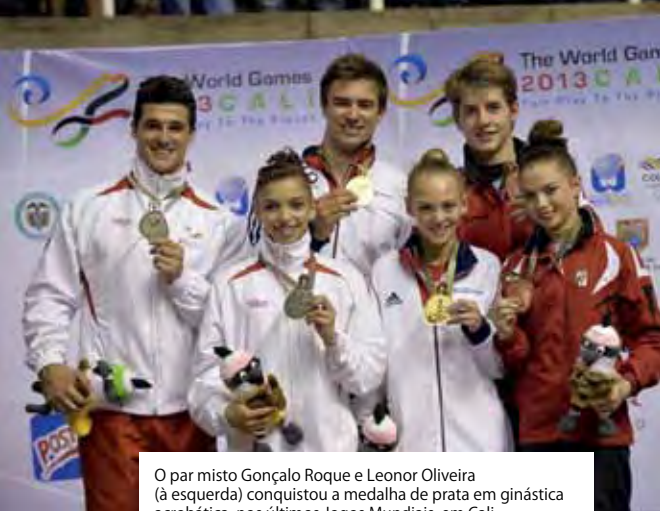


O futebol americano é uma das modalidades do programa de 2017, em Wrocław

Em 2005, nos Jogos de Duisburg, na Alemanha, os países participantes passaram a desfilar na cerimónia de abertura transportando a bandeira na frente das respetivas seleções nacionais, a exemplo do que acontece na abertura dos Jogos Olímpicos. Esta mudança coreográfica, mas com peso simbólico, coincidiu com a altura em que a Confederação do Desporto de Portugal passou a coordenar a participação lusa nos Jogos Mundiais. Desde então, Portugal não deixou de marcar presença no evento, tendo estado em 2009 em Kaohsiung, Taiwan, e 2013 em Cali, na Colômbia, com resultados sempre significativos.

Os preparativos para a melhor presença possível em Wrocław começaram desde já. O programa competitivo, nomeadamente ao nível das modalidades escolhidas para a edição de 2017, é conhecido, e isso poderá permitir outro nível de preparação e de planeamento em busca dos melhores resultados.





O par misto Gonçalo Roque e Leonor Oliveira (à esquerda) conquistou a medalha de prata em ginástica acrobática, nos últimos Jogos Mundiais, em Cali.



A única medalha de ouro de Portugal nos Jogos Mundiais foi conseguida pela seleção nacional de hóquei em patins, em 2001

## PRESENÇA LUSA DESDE 2001

Visando a preparação atempada da missão portuguesa aos Jogos Mundiais de 2017, a Confederação do Desporto de Portugal (CDP) tem vindo a fazer sentir aos responsáveis públicos a necessidade de uma participação ao mais alto nível nos X Jogos Mundiais de 2017 e dos apoios que isso implica. Porém, olhando para trás, existe história feita da presença lusa nesta competição onde Portugal esteve pela primeira vez representado em 2001. Com efeito, a responsabilidade da Confederação na coordenação da missão portuguesa às últimas três edições dos Jogos Mundiais começou em 2005 em Duisburg, na Alemanha. Contudo, o envolvimento da CDP com os Jogos Mundiais começa em 2001 quando, na qualidade de observador, o actual presidente da Confederação, Carlos Cardoso, foi convidado para assistir aos Jogos de Akita, no Japão, onde Portugal conquistou uma medalha de ouro pela selecção nacional de hóquei em patins, uma medalha de prata, por Diogo Faria (duplo mini trampolim) e uma medalha de bronze pelo quarteto de ginástica acrobática (João Oliveira, Pedro Emídio, Sérgio Mateus e Vítor Silva).

Em 2005, na cidade alemã de Duisburg, Portugal esteve representado por uma delegação de 30 elementos, nas modalidades de patinagem, esqui náutico, ginástica, trampolins e desportos acrobáticos, tendo conquistado uma medalha de prata, por Nicole Pacheco em duplo minitrampolim e duas de bronze através de Diana Ribeiro, patinagem artística, e da dupla acrobática Inês Valadas e Cátia Messias. Foram ainda conseguidos três lugares de honra (até ao 8º lugar).

Quatro anos depois, na cidade de Kaohsiung, em Taiwan, na oitava edição dos Jogos Mundiais, Portugal, com uma delegação de 65 elementos (a maior de sempre), esteve representado nas modalidades de corfebol, dança (latinas), rãguebi de sete e ginástica (acrobática, aeróbica, rítmica, trampolins e tumbling), tendo sido conquistadas duas medalhas de prata, através de André Lico (duplo minitrampolim) e da selecção de rãguebi de sevens, e mais sete classificações até ao oitavo lugar.

Por fim, em 2013, na capital da Colômbia, Cali, Portugal esteve representado por uma delegação de 58 elementos, das modalidades de canoagem (maratona), corfebol, dança (clássicas e latinas), duatlo, ginástica (acrobática, tumbling, duplo minitrampolim e trampolim sincronizado) e patinagem (velocidade), tendo obtido cinco medalhas, sendo duas de prata, através do par misto de ginástica acrobática Gonçalo Roque e Leonor Oliveira, e de Alfredo Faria, em K1 (canoagem), e três de bronze, por André Lico e Sílvia Saiote, em duplo minitrampolim, e pela dupla de canoagem Samuel Amorim/Rui Lacerda, em C2 (canoagem). Foram ainda conseguidos nove lugares de honra (entre o 4º e o 8º classificados).

### Uma história com 35 anos

Os Jogos Mundiais nasceram da vontade de um grupo de 12 federações desportivas internacionais que, em 1980, decidiram juntar esforços para criar o Conselho dos Jogos Mundiais, mais tarde designado por Associação Internacional dos Jogos Mundiais (IWGA). No movimento fundador estiveram federações representativas de modalidades tão distintas como o badminton, baseball, bowling, levantamento do peso, patinagem ou taekwondo, entre outras, as quais se propuseram organizar um evento quadrienal multidesportivo para as modalidades (e/ou as disciplinas desportivas) não incluídas no programa dos Jogos Olímpicos. Desde o arranque até aos dias de hoje, as federações internacionais passaram a 37 em representação de igual número de modalidades. No ano da realização dos Jogos é eleito, no seio da IWGA, o Comité Executivo (composto por sete membros) que tem a responsabilidade de coordenar e supervisionar a iniciativa, em parceria com a comissão organizadora do país anfitrião dos mesmos. O primeiro presidente da IWGA foi o sul-coreano Un Youg Kim, na altura membro da Comissão Executiva do Comité Olímpico Internacional (IOC) e presidente da Federação Internacional de Taekwondo, sendo o propósito da entidade desenvolver a popularidade das mais variadas modalidades desportivas, elevar a exigência competitiva e reforçar os valores tradicionais do desporto, em particular do fair play e da ética desportiva. Para que uma federação integre a IWGA deve ser reconhecida pelo Comité Olímpico Internacional (COI) e/ou pela International Sports Accord. Desde a fundação da IWGA em Seul, os Jogos Mundiais já passaram por cidades tão distintas como Santa Clara (EUA - 1981), Londres (Reino Unido - 1985), Karlsruhe (Alemanha - 1989), Haia (Holanda - 1993), Lahti (Finlândia - 1997), Akita (Japão - 2001), Duisburg (Alemanha - 2005), Kaohsiung (Taiwan - 2009) e Cali (Colômbia - 2013).

Em Outubro de 2000, o COI e o IWGA assinaram um memorando de entendimento, estipulando os termos do reforço da colaboração entre as duas organizações.

# MODALIDADES DO MEIO AÉREO COM DIFICULDADES EM LEVANTAR VOO

Têm como ponto comum a prática desportiva no meio aéreo. São quatro federações ligadas à aeronáutica, a diferentes formas de voo e ao paraquedismo. Apresentam em muitos casos problemas semelhantes, ambições idênticas e o reconhecimento de que só com a consciência plena das limitações é possível chegar mais alto e mais além! Levantar voo...

A realidade da atividade desportiva que se pratica nas alturas, muito acima das nossas cabeças, é avaliada de forma distinta conforme a federação em causa. Com quatro federações nesta área – Aeronáutica, Aeromodelismo, Paraquedismo e Voo Livre –, a representarem um número bem mais alargado de modalidades e disciplinas, fazer uma leitura da realidade do setor dentro do desporto não é propriamente uma tarefa fácil. Cada entidade sente os seus problemas de uma forma muito específica, mas também em ambiente de restrições financeiras é bem mais difícil chegar mais alto, sendo por vezes quase impossível sequer descolar.

A perda do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, ainda que recente, para a Federação Portuguesa de Aeronáutica ou a Federação Portuguesa de Paraquedismo, impossibilitando a obtenção das verbas governamentais de apoio às actividades desportivas e a organização de provas para atribuição de títulos nacionais, passa por ser um dos principais problemas daqueles que procuram gerir disciplinas vistas geralmente pelo grande público como destinadas às elites.

Colocar atletas, aqui também denominados pilotos, em provas internacionais, representando as cores portuguesas, pode significar enormes encargos para os cofres das federações, independentemente de terem ou não UPD, até pela especificidade das competições, e isso leva a que Portugal vá ficando arredado das competições das modalidades do ar além fronteiras.

Depois, a dimensão menor destas modalidades em termos de praticantes resulta igualmente num problema para as federações: dificilmente conseguem o suporte financeiro ideal para as suas actividades dado que o número de praticantes é reduzido, sendo mais pequeno ainda o número daqueles que entram em competição, e os critérios de atribuição de apoio público dependem muito da quantidade de federados.



Um ultraleve a descolar

Soma-se a tudo isto as alterações regulamentares a que estas federações foram obrigadas. Até há pouco tempo eram representadas junto da FAI, Federação Aeronáutica Internacional, através do Aero Clube de Portugal enquanto NAC – National Active Member. Pela imposição do novo regime jurídico das federações tiveram de passar a ter representação direta nas respectivas entidades internacionais. Um puderam ter assento próprio na condição de “associated members”, o que acontece com o Aeromodelismo e o Voo Livre, encontrando-se o Paraquedismo e o Aeronáutica ligados à FAI mas através das comissões específicas para as modalidades.

Em termos práticos, continuando a FAI a ter apenas um NAC por país, passou a poder comportar duas federações como “associated members”, o que obrigou a soluções distintas para as outras duas federações, acabando cada uma delas por ligar as respetivas modalidades às comissões específicas dentro da Federação Internacional. A Federação Portuguesa de Paraquedismo ligou-se à IPC (FAI International Parachuting Commission). A Federação Portuguesa de Aeronáutica a sete comissões:

- CIA (FAI Ballooning Commission) – balonismo;
- IGC (FAI Gliding Commission) – planadores;
- CIVA (FAI Aerobatics Commission) – voo acrobático;
- CIMA (FAI Microloght and Paramotor Commission) – ultraleves;
- GAC (FAI General Aviation Commission) – rali aéreo;
- CIG (FAI Rotorcraft Commission) – helicópteros e auto giros
- CIACA (FAI Amateur Built Aircraft Commission) – aero naves de construção amadora.

Estas ligações internacionais obrigaram as federações a novas alterações estatutárias, mais ou menos complicadas, e com novos e acrescidos encargos, como nos relataram os responsáveis de cada uma das quatro federações envolvidas nas modalidades do ar.

No horizonte, as dificuldades não deverão desaparecer de um momento para o outro, e as nuvens escuras certamente que não deixarão de aparecer de um dia para o outro, mas em todas as federações o otimismo parece ser sentimento comum, a par com os tais pés no chão de quem reconhece a necessidade de estar consciente da realidade.



**CARLOS TRIGO** PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AERONÁUTICA

## “OS RECURSOS DISPONÍVEIS NÃO SÃO PROPORCIONAIS AO NÚMERO DE MODALIDADES QUE GERIMOS”

**D**as quatro entidades federativas para as modalidades do ar, a Federação Portuguesa de Aeronáutica (FPA) é aquela que reúne o maior número de modalidades, facto destacado pelo seu responsável máximo, Carlos Trigo, para quem a principal preocupação é poder recuperar o Estatuto de Utilidade Pública Desportiva (perdido em 2013), para permitir à FPA prosseguir com todas as funções que competem a uma federação desportiva e fazê-lo nas melhores condições. Permitir a participação de selecções portuguesas e pilotos portugueses em campeonatos internacionais nas diversas modalidades abrangidas pela FPA, como o voo acrobático ou o voo de precisão, é uma das pretensões desta federação que está ainda a procurar repor algo que foi tradição nos últimos anos e que passa pela participação de balonistas portugueses em campeonatos internacionais, nomeadamente em Espanha e em França. Com tudo isto, Carlos Trigo não hesita em apontar a FPA como “uma ‘macro federação’ que resultou do facto de ter sido a última das quatro ‘federações do ar’ a ser formada, tendo apanhado as diversas modalidades que não estavam abrangidas pelas outras três.”

“Comparativamente com as demais federações, nós abarcamos muito mais modalidades, o que tem vantagens mas também traz inconvenientes, nomeadamente porque os recursos disponíveis não são proporcionais ao número de modalidades que gerimos”, explica Carlos Trigo, para quem “a recuperação do Es-

tatuto de Utilidade Pública Desportiva não será propriamente uma meta longínqua mas claramente um objectivo que tem que ser conseguido rapidamente para que a federação possa voltar a fazer o seu caminho”.

Em termos de representatividade, “a FPA agrega mais de cinco mil atletas nas diversas modalidades”, e se é verdade que nem todos eles participam em actividades desportivas, “continua a ser um número elevado aqueles que entram em competições um pouco por todo o país e além fronteiras”.

Com as demais federações, Carlos Trigo garante que o relacionamento é “normal e cordial”, tendo apenas existido alguns problemas com a Federação Portuguesa de Voo Livre que, de acordo com o presidente da FPA, “a determinada altura decidiu adoptar uma posição unilateral sobre uma das modalidades, o que criou algumas questões que deverão estar regularizadas em breve”.

O dirigente máximo da Federação Portuguesa de Aeronáutica alerta para a necessidade, em primeira instância, de mudança de mentalidades, isto porque, como refere, “o desporto aeronáutico passa, por vezes, uma imagem elitista que compromete depois o financiamento à atividade desportiva, e também aí será preciso investir nas mentalidades para que as pessoas tenham a noção de que é um desporto com interesse para as camadas jovens”.

Esta visão das modalidades do ar como elitistas “acaba por ser transversal a todas elas, e poderia até ser uma realidade que empurrasse as quatro federações do ar a juntarem-se, por exemplo, numa Confederação dos Desportos Aeronáuticos, um cenário que, todavia, não foi ainda possível obter”.

### Os números das modalidades do ar

Para uma visão rápida sobre a realidade estatística das quatro federações ligadas às modalidades do ar ficam os números de clubes associados a cada uma delas e, ainda que em valores aproximados, o número de praticantes indicado pelos dirigentes federativos. A Federação Portuguesa de Aeronáutica é, de longe, aquela que apresenta maior número de praticantes, tendo indicado o presidente daquela entidade a existência de 5000 nas suas várias modalidades. Curiosamente, esta federação não é, das quatro, a que possui mais clubes associados, encontrando-se nesta condição a Federação Portuguesa de Aeromodelismo, com 45 clubes.

ENTIDADE	CLUBES ASSOCIADOS	PRATICANTES
Federação Portuguesa de Aeronáutica	34	5000
Federação Portuguesa de Paraquedismo	28	580
Federação Portuguesa de Voo Livre	24	800
Federação Portuguesa de Aeromodelismo	45	1000



## “HÁ DE TUDO NO AEROMODELISMO E NÃO APENAS AS VARIEDADES CARAS OU ELITISTAS”

**EMANUEL FERNANDES** PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AEROMODELISMO

A menor dimensão da Federação Portuguesa de Aeromodelismo (FPA) é um dos principais problemas apontados pelo seu presidente, Emanuel Fernandes, segundo o qual a situação provoca “os problemas normais das federações desta dimensão, nomeadamente de cariz financeiro e de menor capacidade de divulgação de actividades”. Emanuel Fernandes começou por explicar à CONFEDERAÇÃO que os eventos organizados pela FPA “são específicos e não fazem parte daquela gama dos desportos mais populares e mediáticos, algo que impede a sua maior visibilidade”. Ainda assim, este responsável entende que estes problemas “são transversais às outras federações na área aeronáutica, pois apesar de terem modalidades com outra projecção, têm também elas dimensões relativamente pequenas”.

O interesse em redor das modalidades da área aeronáutica tem conhecido um aumento sustentado, o que tem possibilitado, de acordo com o nosso interlocutor, alguns contactos “muito proveitosos que têm permitido a colocação de diversos atletas lusos em competições internacionais, com alguns resultados particularmente interessantes em campeonatos do mundo e da Europa”.

Emanuel Fernandes alerta ainda assim para o facto de que “nem tudo são rosas e há problemas, derivados nomeadamente da dimensão federativa”. “Somos uma federação com 45 clubes associados e cerca de um milhar de praticantes da nossa modalidade, uma dimensão pequena da qual resultam também receitas pequenas. Junto das entidades oficiais, os apoios que estão previstos são naturalmente à medida da nossa dimensão e isso, por vezes, coloca-nos problemas para financiar a presença em competições internacionais”, explica.

Também aqui, a percepção elitista, que observadores externos à modalidade possuem da mesma e da respetiva federação, é reconhecida por Emanuel Fernandes, que refuta essa classificação.



A equipa portuguesa participante no Campeonato do Mundo indoor de aeromodelismo, em Koburg, na Alemanha

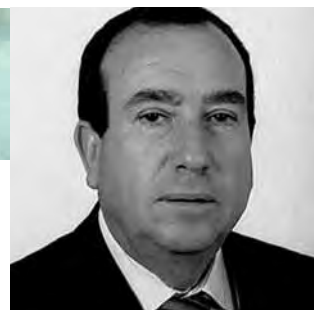
Afinal, recorda, “o aeromodelismo divide-se em diversas classes e há uma gama variada que começa, inclusivamente, no desporto escolar. É claro que, como em todos os desportos, há uma gama final de topo, como a Fórmula 1 no automobilismo, mas a verdade é que há de tudo no aeromodelismo e não apenas as variedades muito caras ou muito elitistas”.

“Para se poder dar uma ideia do que temos conseguido e do que tem vindo a ser trabalhado, refiro que em 2015 temos um calendário desportivo com 105 eventos no âmbito da Federação Portuguesa de Aeromodelismo, com oito competições internacionais no nosso país que trazem até nós diversos participantes estrangeiros”, acrescenta este dirigente que reclama também para a sua federação a capacidade de olhar o ar mantendo ainda assim os pés bem assentes na terra, para uma actividade que tem vindo a ser desenvolvida há 29 anos.



FRANCISCO MARTINS PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PARAQUEDISMO

## “JUNTO DAS ENTIDADES INTERNACIONAIS QUEM NÃO APARECE ESQUECE”



Com o Estatuto de Utilidade Pública Desportiva suspenso em 2013 e 2014, a Federação Portuguesa de Paraquedismo (FPP) acredita agora ter este assunto “à beira de estar resolvido”. Francisco Martins, o presidente federativo, tem esta convicção embora diga que “a situação acabou por resultar num período de problemas diversos” decorrentes do facto de terem deixado de existir os apoios financeiros do Estado. “Sem apoios financeiros não tem sido fácil manter a nossa atividade, e tudo se tornou mais complicado. Atualmente temos 28 clubes filiados para um total de 550 praticantes, e sem qualquer tipo de financiamento as competições têm estado paradas. Para se ter uma ideia, até as provas para se apurarem os campeões nacionais não têm sido possíveis realizar, o que depois nos impede de estarmos representados nas competições internacionais”, explicou Francisco Martins.

À margem da questão do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, este responsável assegura que a FPP está a procurar “retornar a sua actividade normal, tal como acontecia antes, quando ainda possuía aquele estatuto”, e isso passa por atuar junto das entidades internacionais, nomeadamente a FAI (Federação Aeronáutica Internacional), que naturalmente acompanha o que se passa em Portugal.

Francisco Martins lembra que a sua federação tem estado de algum modo distante das reuniões da FAI e explica os inconvenientes dessa realidade: “Temos os pés bem assentes no solo o que nos faz ter consciência das nossas necessidades, mas também das nossas capacidades. Veja-se, por exemplo, que há dois anos que não tem sido possível estarmos presentes nas reuniões da FAI pelo custo inoportável que isso implica. É verdade que nos fazemos representar, mas também é verdade que não é a mesma coisa, para além de que junto das entidades internacionais quem não aparece esquece.”

Assim, e em termos imediatos, “a primeira prioridade da FPP passa pela recuperação do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, o que poderá permitir entrar num ritmo de funcionamento normal das actividades da federação”, um percurso que Francisco Martins acredita que permitirá “um grande salto no avanço da modalidade.”

sapo.pt



# O SAPO DEU O SALTO.





**EUGÉNIO ALMEIDA** PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOO LIVRE

## “AO CORTAREM OS APOIOS A ESTRATÉGIA DESPORTIVA PARA AS MODALIDADES CAIU”

**N**o arranque da atividade desportiva de 2015, a Federação Portuguesa de Voo Livre (FPVL) procura retomar uma estratégia de crescimento das suas modalidades – asa delta, parapente e paramotor –, destacou Eugénio Almeida, o presidente, para quem, apesar de todas as dificuldades, tem sido realizado um trabalho assinalável na colocação dos atletas portugueses nos rankings internacionais. Só que essa é a parte visível do icebergue e os problemas estão submersos e são em muito maior volume.

Baseado nas regras desportivas da FAI, Eugénio Almeida lembra que “existem parametrizações que estabelecem rankings para os atletas/pilotos”. “Nesses rankings, se conseguirmos colocar os nossos atletas no ‘top 500’, num universo de 20 mil praticantes mundiais, será um feito excelente, e ao estarmos presentes em provas internacionais permitimos aos nossos pilotos que subam nas respetivas classificações.” Acrescenta o presidente da FPVL que, no panorama desportivo mundial, “comparando com países como a França, Alemanha, Inglaterra, Suíça ou Itália, estamos muito bem”.

O principal problema na área das modalidades da FPVL passa pela realidade nacional, para uma federação que o seu presidente diz ter sido penalizada nos últimos dois anos “pela ausência de apoios financeiros adequados”. “Ao cortarem os apoios, a estratégia desportiva para as modalidades caiu. Não ficou mal... ficou péssimo!”

Para ultrapassar a escassez de recursos financeiros, para modalidades tidas pelo público como elitistas, a FPVL fez o que Eu-

génio Almeida define como “um esforço colossal nos últimos quatro anos, e em particular nos últimos dois, face a alguma jurisprudência que se está a introduzir no desporto”. “Está a ser transformado o desporto numa actividade mais jurídica do que desportiva, houve a necessidade de ajustar os estatutos federativos desde 2009, e, uma vez mais, no ano passado, foi preciso adaptarmo-nos às circunstâncias e avançar para nova alteração de estatutos. Ora, de cada vez que alteramos estatutos há um preço a pagar e o dinheiro não estica para tudo. Porém, se não cumprimos aquilo que a Secretaria de Estado do Desporto e Juventude bem como o Instituto do Desporto de Portugal nos obrigam, pela alteração dos estatutos, poderá ser colocada em causa a tal comparticipação financeira.”

“Não pretendo dizer que as coisas não tenham de ser cumpridas, porque devem sê-lo, mas há uma sobrecarga enormíssima nas acções que transformam as actividades desportivas em actividades jurídicas, uma situação com a qual não concordo e não é justa para ninguém”, resume este dirigente de uma federação que diz estar de saúde em termos desportivos, com cerca de oitocentos praticantes federados provenientes de 24 clubes associados.

Inês Gonçalves e Jorge Gabriel são recordistas de apresentações da Gala do Desporto



## “GALA É EVENTO DE ENORME IMPORTÂNCIA”

**“Devemos dar a conhecer o que é feito com esforço, dedicação e, por vezes, sacrifício”**

Rosto feminino das recentes edições da Gala da Confederação do Desporto de Portugal, Inês Gonçalves destacou no final da mesma a sua “enorme importância”. “Este é, de facto, um evento particularmente importante já que permite o reconhecimento do trabalho de todos os desportistas portugueses, de todos aqueles que representam o nosso país e que, por via disso, merecem o nosso reconhecimento”, resumiu.

Apontando a necessidade de ser dado “o melhor destaque” aos feitos dos atletas portugueses, e enaltecendo “aquilo que os nossos desportistas fazem pelo nosso país”, Inês Gonçalves reconheceu ainda a necessidade de por parte daqueles que, como ela, estão do lado da Comunicação, ser cumprida a sua missão, que classificou de obrigatória.

“O Desporto e a Comunicação andam de mãos dadas e só pode ser assim. Os Órgãos de Comunicação têm por isso a função de divulgar e fazer chegar a todo o lado o que estas pessoas fazem no seu dia-a-dia, algo que deve ser dado a conhecer para que se saiba o que é feito com esforço, dedicação e, por vezes, sacrifício!”

## “SER A CADA DIA MELHORES QUE NO DIA ANTERIOR”

**“Todos somos poucos para dar o reconhecimento que estes campeões merecem”**

Assumindo-se como praticante de desporto, nomeadamente de golfe, modalidade que lamentou ter conhecido há tão pouco tempo, Jorge Gabriel, visto por muitos também como um comentador de futebol, deixou claro ao longo da Gala da Confederação do Desporto de Portugal o conhecimento que possui de muitas modalidades, algumas das quais onde granjeou amizades desde muito novo. É o caso do xadrez, que começou a jogar com 14 anos, mas também de muitas outras modalidades que tem vindo a conhecer ao longo dos já vários anos em que apresenta este evento.

“Há algumas modalidades que eu nem sabia da sua existência em Portugal e aqui fui descobrir campeões da Europa e do mundo, e a partir daí fui à procura de mais informações, para ajudar a sua divulgação. Afinal – disse –, todos somos poucos para dar o reconhecimento que estes campeões merecem.”

Apontando como lema de vida a necessidade de sermos sempre a cada dia “melhores do que fomos no dia anterior”, princípio que serve de linha orientadora a todos os campeões que passaram pela Gala da CDP, Jorge Gabriel rematou com uma convicção: “Se seguíssemos o exemplo desses campeões, teríamos uma sociedade mais organizada, teríamos um país onde muito menos razões de queixa existiriam, porque estávamos todos a lutar pelo bem comum, que é Portugal!”

### Eles apresentaram a Gala

Desde que em 2003 começou o atual modelo da Gala do Desporto, com a passagem do evento para o Casino Estoril, estiveram a apresentar o espetáculo figuras bem conhecidas do meio desportivo e televisivo.

Em 2003 foi Cecília Carmo e Artur Agostinho. Seguiram-se Cecília Carmo e Pedro Pinto (2004), Pedro Pinto e Catarina Faustino (2005), Miguel Prates e Catarina Faustino (2006), Cecília Carmo e Francisco Mendes (2007), Inês Gonçalves e Jorge Gabriel (2008), Inês Gonçalves e José Carlos Malato (2009) e Inês Gonçalves e Jorge Gabriel (de 2010 em diante). Quer isto dizer que Inês Gonçalves está à frente com sete apresentações. A seguir vêm Jorge Gabriel (seis) e Cecília Carmo (três). Um pódio de peso...

# Gala do Desporto

## Casino do Estoril 2014



Vota o teu Desportista do Ano em  
[www.cdp.pt](http://www.cdp.pt)

João Sousa e Rui Costa



Carlos Lopes, prémio Alto prestígio da CDP, com Emídio Guerreiro e Carlos Cardoso

## O DESPORTO EM 40 ANOS DE LIBERDADE

N o ano em que se assinalaram 40 anos sobre a Revolução de Abril, a Confederação do Desporto de Portugal aproveitou a Gala do Desporto para fazer uma retrospectiva do que foi a atividade desportiva no país ao longo das últimas quatro décadas, destacando os feitos e as glórias e homenageando alguns dos que fizeram parte da história do desporto português num país livre e democrático.

O desporto é uma atividade que acompanha a evolução da sociedade, nela se integra e com ela evolui, e não passa ao lado das grandes transformações sociais e políticas. Consciente desta realidade, a Confederação de Desporto de Portugal apostou na efeméride dos 40 anos do 25 de Abril para tema da XIX Gala do Desporto.

Recordar e distinguir o passado e destacar e premiar o presente voltaram a ser as bases da Gala do Desporto que, uma vez mais, voltou a reunir no Salão Preto e Prata do Casino do Estoril toda a família do desporto português.

O evento reconheceu assim a capacidade e as qualidades e trabalho de atletas, treinadores, clubes, federações, dirigentes e outros intervenientes na atividade desportiva. Foram entregues os Prémios de Mérito Desportivo às "Personalidades do Ano" por indicação de cada federação. Houve a tradicional homenagem aos campeões da Europa e do mundo da época transata. Foi com toda a dignidade entregue o Prémio de Ética Desportiva do PNE, Plano Nacional de Ética Desportiva, ao Projeto Judo Total, em redor do qual se reúnem atletas com diferentes deficiências que treinam e evoluem em conjunto, participando depois em várias competições a nível nacional e internacional.

Ponto alto da noite foi a atribuição do Prémio de Desportista do Ano em cinco categorias: treinador do ano, jovem promessa do ano, equipa do ano, atleta feminino do ano e atleta masculino do ano. Os vencedores apurados foram respetivamente Pedro Rufino (ténis de mesa), Ivo Oliveira (ciclismo), seleção nacional

de ténis de mesa, Telma Monteiro (judo) e Rui Costa (ciclismo), este último repetindo a vitória do ano anterior. No encerramento da festa, houve a entrega do Prémio Mérito Desportivo Alto Prestígio Confederação do Desporto de Portugal a Carlos Lopes e ao Museu do Desporto de Portugal, prémios entregues pelas mãos do secretário do estado do Desporto e da Juventude, Emídio Guerreiro, e do presidente da CDP, Carlos Cardoso. Finda a noite, ficou o "até já" de todos os presentes, um "até já" que será até à próxima Gala do Desporto, em 2015, quando o evento completa o número redondo de 20 edições, sempre com o Desporto e para o Desporto.





Rui Costa e Jorge Gabriel, a selfie da Gala



Os três diários desportivos foram parceiros da CDP na exposição fotográfica sobre o desporto depois do 25 de Abril



O presidente da FPN, António Silva, o diretor do CDNJ, João Pedro Graça, e o diretor do EUL, João Roquete



Pedro Rufino no final da Gala do Desporto



Maria Emília Azinhais e Augusto Baganha com o Alto Prestígio da CDP



# OS DESPORTISTAS DO ANO

Invariavelmente em cada edição da Gala do Desporto a atenção dos presentes, e especialmente da Comunicação Social, está virada para a divulgação dos desportistas do ano, um prémio que distingue os melhores atletas, masculino e feminino, a melhor equipa, a esperança e o treinador.

O processo de escolha é longo. Começa na indicação pelas federações, passa pela selecção dos cinco finalistas em cada categoria e termina com a votação final, que tem duas fases. Uma primeira, cabe ao público em geral, via Internet, e tem o peso de 60 por cento. Uma segunda é destinada aos presentes no Casino Estoril, onde funcionam locais de votação. O peso desta votação é 40 por cento.

E em cada ano é reconfortante ver a alegria com que os desportistas eleitos receberem os seus prémios.



O presidente do BIC, Mira Amaral, e o vice-presidente da CDP, Caleia Rodrigues, entregam a Rui Costa o prémio de atleta masculino do ano

## PRÉMIO ATLETA MASCULINO DO ANO

### RUI COSTA, QUARTO NO RANKING MUNDIAL DE CICLISMO

Vencedor na categoria de Atleta Masculino do Ano, prémio que conquistou pelo segundo ano consecutivo, Rui Costa começou por apelidar todos os seus fãs de amigos, agradecendo-lhes mais esta distinção, estendendo os agradecimentos à sua família, à Federação Portuguesa de Ciclismo, ainda ao seu preparador físico, deixando para todos “indispensáveis palavras de agradecimento”.

“Dou sempre o meu melhor naquilo que eu gosto de fazer, que é andar de bicicleta e faço-o para todos aqueles que em casa votaram em mim, mas também para todos os que o fizeram aqui já neste evento”, acrescentou Rui Costa. O premiado falou também da importância da distinção para si e teve também uma palavra de atenção para os outros finalistas da sua categoria: “Espero, aliás, que este troféu me possa dar mais força pois é sempre bom vencer, mas devo dizer aos outros nomeados que estão de parabéns, pois, afinal, todos somos atletas e todos damos o nosso melhor nas nossas modalidades.”



Hugo Gilberto, da RTP, e o secretário-geral da CDP, Ilídio Trindade, entregaram ao canoísta João Ribeiro o prémio de Telma Monteiro, a atleta feminina do ano

## PRÉMIO ATLETA FEMININA DO ANO

### TELMA MONTEIRO, VICE-CAMPEÃ DO MUNDO DE JUDO

A integrar um estágio no país vizinho, na altura da realização da Gala do Desporto, Telma Monteiro delegou no seu companheiro do Sport Lisboa e Benfica, o canoísta João Ribeiro, a ida ao palco para receber o prémio da Atleta Feminina do Ano.



Pedro Rufino, o treinador do ano, recebe o prémio de Rui Santos (MDS) e Carlos Vairinhos Marques (presidente do Conselho Fiscal da CDP)



Pedro Moura, presidente da FPTM, recebe o prémio referente à equipa do ano, de Luís Gonzaga, da Tranquilidade, e Mário Teixeira, presidente da Assembleia Geral da CDP

#### PRÉMIO EQUIPA DO ANO

## SELEÇÃO NACIONAL DE TÊNIS DE MESA, CAMPEÃ EUROPEIA

**“O ténis de mesa é, indiscutivelmente hoje, uma modalidade de referência”**

Pedro Moura, o presidente da Federação Nacional de Ténis de Mesa, recebeu o prémio da Equipa do Ano em nome da seleção nacional da modalidade que garantiu em Lisboa a conquista do Campeonato Europeu, um troféu ímpar que teve a assinatura de Marco Freitas, Tiago Apolónia, João Pedro Monteiro, João Geraldo e Diogo Chen, os atletas que representaram Portugal no evento realizado na Meo Arena, no Parque das Nações, em Lisboa.

Começando por justificar a ausência daqueles “extraordinários atletas portugueses” na Gala da CDP, devido a compromissos, uma vez mais em defesa das cores nacionais, Pedro Moura destacou o facto da sua modalidade ter cinco finalistas em outras tantas categorias do Prémio Desportista do Ano, algo que “representa a concretização do objectivo que levou a atual direção da FPTM a querer assumir os destinos federativos.” “O ténis de mesa é, indiscutivelmente hoje, uma modalidade de referência do Desporto de Portugal.”

#### PRÉMIO TREINADOR DO ANO

## PEDRO RUFINO, SELECIONADOR NACIONAL DE TÊNIS DE MESA

**“Este prémio era impossível sem atletas de excepção, atletas de excelência”**

Depois de ter conduzido a seleção nacional de ténis de mesa até à conquista do Campeonato da Europa, disputado em Portugal e ganho frente a uma das potências da modalidade, como é a Alemanha, Pedro Rufino foi distinguido com o Prémio Treinador do Ano.

O selecionador campeão europeu agradeceu a todos aqueles que votaram nele, frisando que “este prémio era impossível sem atletas de excepção, atletas de excelência”, lembrando ainda a confiança que a direção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa nele depositou.

“Há que agradecer também a esta direção que há pouco mais de dois anos entendeu que eu poderia ajudar a seleção nacional e criou condições para que, num determinado dia e local, pudéssemos atingir o nosso sonho!”



#### PRÉMIO JOVEM PROMESSA DO ANO

## IVO OLIVEIRA, CAMPEÃO MUNDIAL JÚNIOR DE CICLISMO

**“Obrigado a todos os que votaram em mim, pois sem eles esta conquista não seria possível!”**

Campeão europeu e mundial de perseguição individual júnior em pista, Ivo Oliveira, que conseguiu com aquele título uma proeza inédita para o ciclismo português, mereceu a distinção com o Prémio Jovem Promessa do Ano que recebeu sem conseguir esconder alguma emoção no momento dos normais agradecimentos.

Começando por afirmar que o prémio “foi uma surpresa”, este jovem ciclista agradeceu a distinção à sua família e à Federação, pois, disse, “isto só é possível devido a todos eles!”

Assumindo “algum nervosismo”, Ivo Oliveira fez votos para que o também ciclista Rui Sousa fosse o escolhido para o prémio de Atleta Masculino do Ano, categoria cujo vencedor seria revelado pouco depois, acrescentando agradecimentos “a todos os que votaram” no seu nome como atleta revelação do ano.

“Obrigado a todos os que votaram em mim nesta Gala, mas também aos que votaram em casa, porque sem eles esta conquista também não seria possível!”



## UMA FESTA QUE ABRANGE E AGLUTINA

Há muita gente envolvida no desporto e nas suas mais variadas atividades, mas são poucas, para não dizer muitas escassas, as oportunidades para um encontro de diferentes modalidades, áreas e gerações.

O propósito da Gala do Desporto sempre foi distinguir quem trabalha e tem talento em qualquer modalidade. Têm lugar de honra na Gala do Desporto todos: sejam os mais conhecidos do público, sejam muitos que sendo campeões, ou tendo contribuído para que haja campeões, continuam a aguardar pelo merecido reconhecimento pelos resultados alcançados. Só por si, uma tal atitude abrange e aglutina. E talvez por isso, em simultâneo com a homenagem aos valores do desporto português, a Gala da Confederação se tenha transformado também num espaço único, de participação e convívio, onde se encontram e se dão a conhecer todos os intervenientes que têm uma palavra a dizer no desporto português.

**EMÍDIO GUERREIRO** SECRETÁRIO DE ESTADO DO DESPORTO E JUVENTUDE

### “TEMOS DE RECONHECER OS NOSSOS MELHORES!”

**“Existe no Desporto uma evolução enorme e muito positiva relativamente ao que se fazia no passado”**

A necessidade de permitir o reconhecimento daqueles que “abdicam por vezes da sua vida pessoal e privada para obterem os melhores resultados desportivos” foi destacada por Emídio Guerreiro, secretário de Estado do Desporto e Juventude, à entrada para a Gala da Confederação do Desporto de Portugal, um evento que classificou de “extremamente importante” já que, disse, “é fundamental que a sociedade saiba reconhecer o esforço, o trabalho e o mérito destes campeões que funcionam como modelo para a restante juventude portuguesa, a quem deixam claro que quando queremos muito uma coisa e nos empenhamos, conseguimos lá chegar”.

Sobre a realidade do Desporto em Portugal nos últimos quarenta anos, o tema que serviu de cenário à Gala, este governante defendeu que no período em apreço “o Desporto português tem-se desenvolvido de uma forma extraordinária, quer nos modelos internos da organização das próprias federações, quer também na forma como o Estado e os privados se relacionam com os diferentes aspectos do Desporto”.

“Existe por isso no Desporto, tal como em outros aspectos da sociedade portuguesa, uma evolução enorme e muito positiva relativamente ao que se fazia no passado, e esta Gala da Confederação do Desporto de Portugal é uma demonstração disso mesmo. Acredito por isso que o Desporto tem sido bem tratado e tem ocupado o seu espaço. Não quer dizer que tudo esteja feito, porque estamos muito longe disso, mas, passo a passo, as coisas têm tido uma evolução muito positiva.”



**AUGUSTO BAGANHA**  
PRESIDENTE DO IPDJ

### “ATLETAS NOMEADOS INTEGRAM UM LOTE DE VENCEDORES”

**“A Gala é mais uma manifestação da força do Desporto e dos resultados obtidos pelos atletas portugueses”**

“Estamos perante um evento de grande importância já que se trata de uma cerimónia em que é reconhecido o mérito, nomeadamente o mérito dos atletas, que aqui é promovido e distinguido. Estaremos assim certamente perante mais uma Gala do Desporto de boa dimensão em que os atletas, sejam os escolhidos para os prémios ou não, fazem parte de um lote de vencedores, um facto que, por si só, merece o nosso apreço e aplauso”, começou por referir Augusto Baganha, o presidente do Instituto do Desporto de Portugal à entrada para mais a Gala do Desporto.

Para este responsável, o evento em questão “é mais uma manifestação da força do Desporto e dos resultados obtidos pelos atletas portugueses, pelas equipas e pelas selecções nacionais”. Os bons resultados, aliás, como fez questão de destacar este dirigente, “têm vindo a aumentar no número de conquistas cada vez por mais atletas e, tanto ou mais importante do que isso, também cada vez em maior número de modalidades”, um facto que atesta a crescente qualidade do Desporto em Portugal homenageado.



**JOSÉ MANUEL CONSTANTINO**  
PRESIDENTE DO COMITÉ OLÍMPICO  
DE PORTUGAL

“PARABÉNS À  
CONFEDERAÇÃO”

Sobre a realidade do Desporto, **“está muito aquém do que seria desejável numa sociedade moderna”**

À entrada para mais uma edição da Gala da Confederação do Desporto de Portugal, José Manuel Constantino, dirigente máximo do Comité Olímpico Português, classificou este evento como “uma iniciativa louvável que tradicionalmente reúne todas as federações e através da qual se pretende distinguir aqueles que ao longo da época desportiva mais se notabilizaram”. “Nesta circunstância – disse –, há que dar os parabéns à Confederação por mais esta realização.”

Sobre a realidade do Desporto nos últimos quarenta anos, José Manuel Constantino reconheceu que o mesmo não tem sido bem tratado, encontrando-se “muito aquém daquilo que seria desejável numa sociedade moderna”, facto que “explica, ainda que em parte, muitos dos problemas com que o desenvolvimento desportivo nacional se debate, nomeadamente o lugar que ocupa nas opções dos portugueses e nas opções das políticas públicas relativamente ao desporto”.

Olhando para a realidade actual em termos comparativos, o líder do Comité Olímpico frisou que “há ainda muito a fazer, quarenta anos passados sobre o 25 de Abril”. “A situação é hoje diferente para melhor, houve progressos significativos e isso deve ser reconhecido, mas está ainda muito aquém do que seria desejável e quer a Confederação quer o Desporto devem juntar esforços para que o país desportivo possa ser cada vez mais forte.”



**VASCO LOURENÇO**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO  
25 DE ABRIL

“VER AS  
FEDERAÇÕES  
UNIDAS É SEMPRE  
MUITO POSITIVO”

**“O desporto devia ser mais apoiado pelas entidades oficiais pois, infelizmente, vive muito à base dos clubes e da carolice.”**

À entrada para a Gala da Confederação do Desporto de Portugal, Vasco Lourenço, presidente da Associação 25 de Abril, afirmou-se “muito satisfeito” por ver todas as federações presentes no evento.



**CARLOS MARTA**  
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO  
DO DESPORTO

“GALA É DOS  
MOMENTOS  
MAIS ALTOS  
DO DESPORTO  
NACIONAL”

**“É fundamental que a sociedade saiba reconhecer o esforço, o trabalho e o mérito dos vencedores”**

“Além de marcar uma data importante para a Confederação do Desporto de Portugal, este evento é uma cerimónia que naturalmente felicita publicamente aqueles que são os melhores desportistas nas diferentes modalidades em Portugal em cada ano”, começou por afirmar Carlos Marta, o presidente da Fundação do Desporto, em jeito de resumo sobre a realidade da Gala da Confederação realizada no passado mês de Novembro. A distinção dos melhores nas diferentes modalidades do Desporto, concretizada uma vez mais na presente edição, foi apontado por Carlos Marta como “algo fantástico, já que é fundamental que a sociedade saiba reconhecer o esforço, o trabalho e o mérito dos vencedores.”

Destacando o facto do Desporto, “apesar de todas as dificuldades transversais à sociedade, ter sabido dar boas respostas e conseguido um conjunto de resultados, tanto individuais como colectivos, de grande importância e valor”, Carlos Marta apontou esta iniciativa da Confederação do Desporto de Portugal como “excelente pela sua capacidade de premiar aqueles que conseguiram grandes vitórias”, classificando mesmo a Gala, como sendo, “seguramente, um dos momentos mais altos do Desporto nacional”.

“Mesmo com as naturais diferenças entre si e até eventuais diferentes opiniões, porque o desporto é sempre um instrumento de união entre os povos, ver as federações unidas em torno do desporto nesta Gala é muito positivo”, afirmou.

“O desporto é aquilo que melhor nos representa no mundo. Temos hoje alguns resultados muito bons em modalidades em que, num passado recente, quase não marcávamos presença, e isso mostra uma evolução que não conseguimos alcançar em outras actividades, motivo pelo qual sou apaixonado pelo desporto desde sempre. Dei cabo no meu joelho precisamente num jogo de futebol, com uma lesão muito grave que me acompanha desde os meus tempos de alferes, e entendo que o desporto devia ser mais apoiado pelas entidades oficiais, pois, infelizmente, vive muito à base dos clubes e da carolice de muitas pessoas que dão muito ao desporto recebendo muito pouco.”

“Numa altura em que se evoca o desporto depois do 25 de Abril, é-me muito grato acompanhar este evento e foi muito gosto que de imediato aceitei o convite para estar presente nesta Gala que só enaltece o Desporto”, concluiu.



Ricardo Valentim recebeu pelo Clube Judo Total o prémio do PNE

# PRÉMIO ÉTICA DESPORTIVA DO PNE ENTREGUE AO CLUBE JUDO TOTAL

“Há que dedicar esta distinção àqueles de que qualquer projecto precisa, as pessoas, neste caso os nossos atletas”

Sendo a Ética um valor incontornável no Desporto, a atribuição do Prémio Ética Desportiva ao Clube Judo Total na pessoa de Ricardo Valentim por parte do PNE- O Plano Nacional de Ética Desportiva, foi um momento importante na Gala da Confederação do Desporto de Portugal, uma distinção que aquele responsável recebeu “com enorme orgulho”. “É com orgulho que recebemos este prémio, mas temos a consciência de que há ainda muito trabalho para fazer, sendo também esta distinção uma enorme responsabilidade”, disse. “Temos de agradecer a todas as instituições que pensaram em nós na atribuição deste prémio; agradecer ainda à Federação Portuguesa de Judo, à Associação de Judo de Lisboa e ao Judo Clube de Portugal, que nos permite utilizar as suas instalações para treinar. Devo partilhar

este prémio com três pessoas que estão na origem do Clube Judo Total, nomeadamente o engenheiro Costa Oliveira, que sonhou isto tudo em 2006, e os mestres Fernando Seabra e Jerónimo Ferreira, que trabalham todos os dias afincadamente para que os nossos atletas possam ser sobretudo felizes.” E se em termos individuais foram apontados aqueles nomes, Ricardo Valentim não deixou de falar dos verdadeiros “culpados” pela atribuição da distinção: “Há que dedicar este prémio àqueles de que qualquer projecto precisa, as pessoas, neste caso os nossos atletas e as suas famílias.”

Nuno Vilarinho, diretor da CDP, com o campeão da Europa de remo, Pedro Fraga



o diretor da CDP, José Esteves, com a patinadora campeã da Europa, Diana Ribeiro



A diretora da CDP, Anabela Reis, com o xadrezista campeão da Europa, António Lopes



A presidente do Conselho de Justiça da CDP, Sofia Silva e Sousa, com o jornalista Guita Júnior, prémio Personalidade do Ano por indicação da Federação de Ciclismo



# JAMOR

centro desportivo nacional



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.



Design: DCR/IPDJ | João José Bica | Fotografias: Carlos Ribeiro

Excelência para a prática desportiva e para o lazer!

[jamor.idesporto.pt](http://jamor.idesporto.pt)



O melhor para si.

*The best to you.*

**oeiras  
marina**

Passelo Marítimo  
Restaurantes  
Porto de Relelo  
Piscina Oceânica







# A CDP, AS FEDERAÇÕES E O DIREITO DO DESPORTO

ALEXANDRE MIGUEL MESTRE ADVOGADO, ABREU ADVOGADOS.

N a Lei de Bases do Desporto – Lei n.º 30/2004, de 21 de Julho -, a Confederação do Desporto de Portugal (CDP) dispõe de um preceito próprio (artigo 27.º) que reconhecia a relevância e o papel desta entidade no desporto nacional nos seguintes termos: “[a] Confederação do Desporto de Portugal congrega e representa federações desportivas nacionais, tendo como escopo principal a promoção do associativismo desportivo e a promoção da prática desportiva a nível nacional”.

Revogada a LBD, a ora vigente Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto – a Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro - não faz qualquer menção à CDP. Tal não é, ainda assim, factor que iniba a inserção da CDP na “legislação desportiva” nacional. Vejamos.

Desde logo, os dirigentes desportivos que exerçam, de modo efectivo e sem remuneração, funções em órgãos estatutários da CDP integram o conceito de dirigentes desportivos em regime de voluntariado, estando assim ao seu alcance beneficiarem do “Estatuto do Dirigente Desportivo em regime de voluntariado” – o Decreto-Lei n.º 267/95, de 18 de Outubro (diploma, porventura, a carecer de revisão, para captar e manter dirigentes no associativismo desportivo nacional).

Por outro lado, no âmbito do pedido de atribuição do estatuto de utilidade pública desportiva a uma federação desportiva, é obrigatório ouvir a CDP, que emite parecer nos 30 dias subsequentes à recepção do referido pedido. Não sendo vinculativa, a opinião da CDP, por inerência muito conhecedora da realidade em causa, é fundamental, pelo que a sua fundamentação assume grande importância.

Do ponto de vista institucional, destaca-se o facto de o Presidente da CDP ser membro do Plenário do Conselho Nacional do Desporto e integrar também a Comissão Permanente deste órgão consultivo do Governo. Assim, a CDP tem oportunidade de fazer ouvir a voz das federações desportivas junto do tecido público e privado que compõe o universo desportivo nacional.

Ainda no plano da representatividade, note-se o facto de um representante da CDP integrar o Conselho Técnico que funciona na dependência do membro do Governo responsável pela administração interna, no âmbito das questões conexas com o policiamento nos espectáculos desportivos. Existe aqui uma óptima oportunidade para a CDP influenciar a tomada de decisão em matéria tão cara (na dupla acepção do termo...) para quem, como as federações, dinamicamente,

organiza competições/promove espectáculos desportivos pelo país fora, todo o ano, necessariamente em segurança, sem violência.

Num outro domínio – o tributário – o Estatuto dos Benefícios Fiscais (“Lei do Mecenato”, se quisermos) considera custos ou perdas do exercício, até ao limite de 6/1000 do volume de vendas ou dos serviços prestados, os donativos entregues, designadamente, à CDP e às federações desportivas dotadas do estatuto de utilidade pública desportiva. Eis aqui, em letra de lei, uma fonte de financiamento alternativo aos dinheiros públicos, consignado na lei. Haja, pois, o contexto propício para se aproveitar esta vantagem – para quem dá e para quem recebe.

Acresce o facto de a lei convocar o contributo da CDP em sede de justiça desportiva. Como é bom de ver, a credibilidade (das decisões) do futuro Tribunal Arbitral do Desporto dependerá muito da qualidade e isenção dos árbitros. Ora na lista dos 40, cinco são designados pela CDP. Além do mais, dos 11 membros já activos no Conselho de Arbitragem Desportiva – órgão vital para o funcionamento do tribunal - dois foram designados pela CDP, nos termos da lei, enquanto “juristas de reconhecido mérito e idoneidade, com experiência na área do desporto”.

Aqui chegados, concluímos facilmente que a lei atribui competências à CDP que lhe conferem, simultaneamente, especiais poder(es) e responsabilidades. Mas, evidentemente, a CDP só existe porque, a montante há dezenas de federações cujos interesses carecem de tutela. Nessa medida, indirecta mas inevitavelmente, a CDP é chamada a “entrar em cena” no quadro de direitos e deveres legais que impendem sobre as federações. Alguns exemplos: contratação; regulamentação; infra-estruturas desportivas; enquadramento jurídico específico de praticantes, treinadores, árbitros, dirigentes e demais agentes desportivos; seguros; medicina desportiva; luta antidopagem; contratos-programa.

Está muita coisa em jogo. O “Direito do Desporto” é, de facto, essencial na acção quotidiana da CDP, como das federações suas filiadas.

## CONSULTÓRIO JURÍDICO CDP — ABREU ADVOGADOS

Está disponível desde o início do ano o consultório jurídico criado por um protocolo estabelecido entre a Confederação do Desporto de Portugal e a sociedade de advogados Abreu Advogados que permite às associadas da CDP a colocação de questões on-line sem qualquer custo.

As questões terão der apresentadas através de um espaço próprio criado na página da Internet da CDP para que a Abreu Advogados possa depois responder.

A consulta jurídica é do exclusivo âmbito do Direito do Desporto e de matérias directamente relacionadas com esta área do Direito, abrangendo o aconselhamento jurídico e não englobando a apresentação de quaisquer petições, requerimentos ou a preparação de pareceres ou estudos jurídicos. A Abreu Advogados prestará os serviços de consulta jurídica até ao máximo de três em cada mês, respeitando as respostas a ordem de apresentação das questões. Caso o número de consultas ultrapasse o máximo previsto mensalmente, as respostas passam para o mês seguinte.

# OLISIPIADAS

OS JOGOS ESTÃO DE VOLTA

## Fase Final

Estádio Universitário  
30 e 31 maio

## Fase Local

Consulte o calendário em:  
[www.cm-lisboa.pt/olisipiadas/calendario](http://www.cm-lisboa.pt/olisipiadas/calendario)



**Vem assistir  
e apoiar a tua equipa!**

Informações em:  
[olisipiadas@cm-lisboa.pt](mailto:olisipiadas@cm-lisboa.pt)  
[www.facebook.pt/olisipiadas](https://www.facebook.pt/olisipiadas)  
[www.cm-lisboa.pt/olisipiadas](http://www.cm-lisboa.pt/olisipiadas)



**LISBOA**  
CÂMARA MUNICIPAL

# CDP TV TAMBÉM DISPONÍVEL NOS EQUIPAMENTOS MÓVEIS

O canal de televisão da Confederação na plataforma Meo, CDP TV, já está disponível em todos os equipamentos móveis, smartphones e tablets, que utilizem a rede MEO. O mesmo se aplica em relação ao acesso por computador.

Quando foi lançado, no primeiro trimestre de 2014, a CDP TV era apenas acessível através de televisão. Ainda assim, o número de visitantes do canal foi significativo, levando a que estivesse em destaque nas plataformas MEO.

Os utilizadores de redes móveis de operadores que não sejam MEO poderão ainda ter acesso à CDP TV quando o canal for colocado em destaque nas plataformas MEO, utilizando os sítios desta operadora.

A programação do canal da CDP já ultrapassa as mil e cem horas, com conteúdos próprios da Confederação (mensagem do presidente, participações nos Jogos Mundiais e nos Jogos da CPLP, Gala do Desporto) e vídeos cedidos pelas federações



filiadas, com reportagens das suas atividades e competições. A Federação Portuguesa de Pesca Desportiva foi a primeira filiada a colocar conteúdos na CDP TV, seguindo-se mais 14 ao longo do último ano. A CDP reforça o apelo às federações para participarem na programação do canal, de modo a que possa haver uma ainda maior diversificação de conteúdos. Lembra-se que o acesso à CDP TV é feito através do MEO Canal com o código 612280. A programação pode ser consultada em <http://Kanal.pt/612280>. Na rede móvel da MEO, o acesso faz-se pelo Kanal.pt, inserindo o código atrás referido.

CASINO ESTORIL

# A NOITE DAS MIL ESTRELAS

Espectáculo de  
FILIPE LA FÉRIA

Heineken Coca-Cola Nicola

## INQUÉRITO

- 1 Em face do anunciado aumento no financiamento às federações, virá este permitir a retoma de programas anteriormente abandonados? Em caso afirmativo, que programas serão agora recuperados?
- 2 O secretário de estado do Desporto e Juventude, Emídio Guerreiro, tem incentivado as federações à realização de grandes eventos. Que provas gostaria de trazer para Portugal dentro do âmbito da sua federação?



**JOSÉ MANUEL LEANDRO** Presidente da Federação Portuguesa de Vela

**1**  
O senhor secretário de estado do Desporto e Juventude tem afirmado que irá haver um aumento de 5% de financiamento para o Desporto, mas desconhecemos qual a percentagem que cabe à nossa federação. Uma coisa sabemos: cortaram-nos 34% nos últimos três anos num financiamento já por si injusto para a vela. Nos últimos vinte anos, a vela alcançou os melhores resultados de entre as modalidades olímpicas e, ao mesmo tempo (apesar de ser das mais dispendiosas), foi uma das que menos financiamento recebeu para o Projeto de Alto-Rendimento e Seleções Nacionais. Contudo, não foi este facto que nos impediu de estabelecermos uma estratégia de trabalho e desenvolvimento da modalidade. O que desejamos é que haja uma maior equidade na distribuição das verbas. Fundamental, além de um aumento do financiamento, seria termos finalmente um Centro de Alto Rendimento para a vela, que nos permitiria preparar de forma mais adequada os nossos atletas e também termos contemplados com verbas nesse âmbito.

**2**  
Quase todas as provas internacionais de Vela de grande dimensão já passaram ou passam por Portugal. O que nos surpreende é o facto da Federação Portuguesa de

Vela não fazer parte nem ser consultada para eventos onde se gerem milhões e que têm apoio do Estado, como a Volvo Ocean Race, e a organização do Mundial da Juventude da ISAF (Federação Internacional de Vela) em Tavira, o melhor e mais participado da história, ter tido um financiamento de cerca de dez por cento por parte da tutela desportiva. Note-se que esta prova chegou a 600 milhões de telespectadores em todo o mundo. Mais importante ainda, é que a Federação Portuguesa de Vela é a única entidade que pode assegurar que as grandes provas internacionais deixem um legado para o futuro. Não apenas no aumento do número de praticantes mas igualmente no investimento em promoção nos escalões de formação ou na vela adaptada, apenas para dar alguns exemplos. A Federação Portuguesa de Vela é o garante do sucesso organizativo, técnico, de segurança e da defesa da imagem de Portugal, bem como da gestão do legado já referido.



**MANUEL FERNANDES** Presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol

**1**  
Em primeiro lugar, esperamos que este aumento no financiamento seja início de um novo ciclo, após os cinco últimos anos que corresponderam a um quadro económico global de recessão, traduzi-

do num processo consolidado de redução, quer nas dotações atribuídas à federação pelo Governo, quer pela captação pela F.P.B. de receitas próprias. Perante uma grave situação económico-financeira da F.P.B., com a imperiosa necessidade de redução de custos e aumento de receitas, tornou-se prioridade e urgente a nossa atuação. Portanto, este pequeno aumento não permite retomar programas, possibilita, sim, mitigar alguns dos maiores constrangimentos com que estamos confrontados.

**2**  
Concordamos plenamente com o incentivo do senhor secretário de Estado do Desporto e Juventude, porque os grandes eventos internacionais, quando bem programados e organizados, são defensáveis em todos os pontos de vista, organizativo, desportivo, promocional, cultural e económico. Por outro lado, possibilitam demonstrar cabalmente a excelente capacidade organizativa do desporto português como sobejamente se tem comprovado. Este ano organizaremos em Portugal o Campeonato da Europa de sub-16 femininos, divisão A, a de topo da Europa, e em parceria com a ANDDMOT o Campeonato da Europa de Cadeiras de Rodas, divisão C. Organizar o Campeonato do Mundo ou o Europeu de seniores está, por enquanto, fora das nossas pretensões. O País não tem ainda condições para sonhos tão elevados e nós temos os pés assentes na terra. tão longe quanto desejaríamos, mas também é um facto que o caminho está traçado e está a ser bem percorrido, havendo, ainda assim, que aprofundar essa mudança. As alterações impostas no novo regime jurídico são positivas, mas ainda não são suficientes.



### FERNANDO FEIJÃO

Presidente da Federação de Triatlo de Portugal

#### 1

Como tem vindo a acontecer desde há uns Vamos desenvolver todos os projetos que tínhamos em mente. Relativamente à questão do financiamento, tivemos em 2013 um corte na ordem dos 20%, à semelhança do que aconteceu com as restantes federações, e adaptámo-nos. Em 2014 tivemos um aumento e em 2015 temos um aumento. Com base nisso, já surgiu um novo projeto, o “Desporto para Todos”, que começámos no Jamor e este ano pensamos implementar de norte a sul do país, sendo este um projecto paralelo à nossa actividade regular. Relativamente à nossa actividade, temos vindo a crescer em função do financiamento mas também de acordo com a dinâmica da modalidade.

#### 2

Sobre os grandes eventos, e à semelhança de anos anteriores, a Taça da Europa de Quarteira, a primeira Taça do ano que se realiza na Europa, prova que tem sido realizada todos os anos, voltou este ano a surgir no nosso calendário, e pensamos ainda organizar uma Taça da Europa na Madeira, estando já agendado para 2016 o Campeonato da Europa em Lisboa. Para além desses eventos, muitos mais serão possíveis, assim haja interesse do poder central. Já deixámos claro que temos capacidade organizativa, assim surja o financiamento, privado ou público, para colocar em marcha essas organizações.



### MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica

#### 1

O Governo, através do IPDJ, numa altura algo complicada e de menos recursos, devido a uma conjuntura desfavorável, tem conseguido ainda assim manter o apoio ao movimento associativo, o que é de realçar. Reconheço o esforço que tem sido feito até para os aumentos agora verificados, mas não chega de maneira nenhuma para a nossa actividade desportiva. Esta actividade tem tido um crescimento assinalável e uma cada vez maior abrangência, o que se justifica até pelo facto da Federação Portuguesa de Motonáutica ter recebido o estatuto de Utilidade Pública Desportiva, que nos dá uma responsabilidade acrescida para fazer sempre mais e melhor, só que não tem sido possível haver uma contrapartida financeira que permita cobrir os custos adicionais que o alargamento de actividade tem provocado.

#### 2

Temos já agendados grandes eventos, nomeadamente a prova de Fórmula 1 em motonáutica na cidade do Porto, graças aos apoios dos municípios de Porto e de Gaia, muito principalmente da cidade do Porto, onde o espírito desportivo do dr. Rui Moreira levou a que a “Porto Lazer” pudesse subsidiar a prova – o Turismo não contribuiu com nada. Junto do IPDJ já tínhamos agendados outros dois eventos, nomeadamente o Campeonato do Mundo de Fórmula 2, em Ribadouro, Baião, e ainda o Campeonato da Europa de Jetski, em Mirandela, e o IPDJ só permite duas grandes organizações, mas é claro que perante a oportunidade surgida não podíamos deixar de avançar com o evento de F1, nem seria normal deixar cair uma das provas já agendadas para fazer entrar o evento do Porto. Vamos assim avançar para três eventos este ano e vamos ter que cobrir o encargo acrescido de mais um grande evento que trazemos para Portugal.



### PEDRO SILVA

Presidente da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras

#### 1

A verificar-se o aumento para os valores que foram cortados ao longo dos últimos anos, isso permitirá de algum modo tentar recuperar a implementação de alguns programas e actividades que, forçosamente, tiveram que ser anteriormente cortados ou reduzidos. Agora, sendo isso uma notícia claramente positiva, não podemos escamotear o facto de que esses cortes tiveram consequências e a interrupção de programas e de actividades não traz nada de bom à prática e à promoção de qualquer modalidade, sendo que não será apenas a reposição dos apoios que irá permitir à modalidade, por si só, regressar aos patamares que poderia entretanto ter alcançado num percurso regular, havendo agora uma necessidade de recuperar o tempo perdido.

#### 2

A nossa Federação Internacional tem-nos provocado para podermos avançar para grandes organizações na medida em que já provámos em ocasiões anteriores que o poderíamos fazer. Agora, o quadro legal que enquadra os apoios à organização de grandes eventos, mesmo com o desafio lançado pelo secretário de Estado, ainda levanta grandes dificuldades à sustentabilidade financeira da Federação de Lutas, e das federações em geral, e algo que estes órgãos sociais não irão fazer é, para a realização de um grande evento, colocarmos em causa o futuro e a solidez da federação. Ainda assim, gostaríamos, claramente, de organizar ou os Campeonatos do Mediterrâneo ou o Campeonato da Europa nos escalões jovens, cadetes ou juniores.

# Formação

## CDP

### 2015

#### ACÇÃO DE FORMAÇÃO

**Coaching e Liderança de Equipas**  
**Elaborar Propostas de Patrocínio Desportivo**  
**Nutrição e Suplementação no Judo**  
**Marketing no dia-a-dia**  
**Financiamento da Actividade Desportiva**  
**Treino da Liderança para Treinadores**  
**Plano de Gestão de uma Instalação Desportiva**  
**Gestão Orçamental e Financeira**  
**Primeiros Socorros no Desporto**  
**Administração e Gestão da Organização Desportiva**  
**Elaborar Propostas de Patrocínio Desportivo**  
**Treino da Liderança para Treinadores**  
**Plano de Marketing para Organizações Desportivas**  
**Coaching e Liderança de Equipas**  
**Protocolo em Eventos Desportivos**  
**Gestão Orçamental e Financeira**  
**Prevenção de Lesões no Judo**  
**Administração e Gestão da Organização Desportiva**  
**Gestão de Eventos Desportivos**

Duração	Local	Datas
10 horas	Lisboa	15 e 16 de Maio
6 horas	Nazaré	23 de Maio
10 horas	Lisboa	23 e 24 de Maio
6 horas	Lisboa	30 de Maio
6 horas	Nazaré	30 de Maio
10 horas	Porto Salvo	05 e 06 de Junho
10 horas	Cartaxo	12 e 13 de Junho
10 horas	Porto	19 e 20 de Junho
10 horas	Lisboa	26 e 27 de Junho
10 horas	Faro	03 e 04 de Julho
10 horas	Porto	10 e 11 de Julho
10 horas	Faro	18 e 19 de Setembro
10 horas	Faro	25 e 26 de Setembro
10 horas	Cartaxo	02 e 03 de Outubro
10 horas	Porto	09 e 10 de Outubro
10 horas	Faro	16 e 17 de Outubro
10 horas	Lisboa	24 e 25 de Outubro
10 horas	Porto	30 e 31 de Outubro
10 horas	Faro	20 e 21 de Novembro



# MDS

# O CORRETOR PORTUGUÊS REFERÊNCIA NO MUNDO


[MDSINSURE.COM](http://MDSINSURE.COM)



m<sup>ds</sup>

Corretagem de Seguros e Serviços de Gestão de Risco. Somos o seu parceiro de negócios em qualquer parte do mundo.

MDS - Corretor de Seguros, S.A., Mediador de Seguros inscrito, em 27/01/2007, no registo da ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607095560/3, com autorização para Ramos Vida e Não-Vida, verificável em [www.asf.com.pt](http://www.asf.com.pt). Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida. A MDS não assume a cobertura de riscos.



# BANCO BIC MAIS PRÓXIMO DE SI

**Viana do Castelo**  
5 Agências

**Braga**  
13 Agências  
1 Gabinete de Empresas

**Porto**  
37 Agências  
2 Gabinetes de Empresas  
1 Centro de Private Banking

**Aveiro**  
19 Agências  
1 Gabinete de Empresas

**Leiria**  
25 Agências  
1 Gabinete de Empresas

**Santarém**  
10 Agências  
1 Gabinete de Empresas

**Lisboa**  
39 Agências  
5 Gabinetes de Empresas  
1 Centro de Investimento  
1 Centro de Private Banking

**Setúbal**  
8 Agências  
1 Gabinete de Empresas

**Bragança**  
5 Agências

**Vila Real**  
5 Agências

**Viseu**  
7 Agências  
1 Gabinetes de Empresas

**Guarda**  
4 Agências

**Coimbra**  
9 Agências  
1 Gabinete de Empresas

**Castelo Branco**  
5 Agências

**Portalegre**  
1 Agência

**Évora**  
2 Agências

**Beja**  
1 Agência

**Faro**  
10 Agências

**Açores**  
1 Agência  
1 Gabinete de Empresas

**Madeira**  
2 Agências

## O Cliente é a nossa prioridade.

O Banco BIC cresceu. Estamos mais fortes. Criámos raízes em todo o País para acompanhar os nossos Clientes nas regiões onde vivem, trabalham e desenvolvem negócios.

Somos um banco para empresas e pessoas com projetos.

Temos mais de 200 Agências e Gabinetes de Empresas e uma ligação especial a Angola.

A nossa estratégia é simples: **vamos construir um futuro consigo.**

[www.bancobic.pt](http://www.bancobic.pt)

Informe-se Já  
808 22 44 44

(2ª a 6ª, das 9h às 20h, exceto feriados)



**BancoBIC**

Crescemos juntos